

Questão 5

05

Leia o texto para responder à questão.

“A Dinamarca vai devolver ao Brasil um manto tupinambá que está em Copenhague desde pelo menos 1699. A peça, considerada extremamente rara, será doada para o Museu Nacional, no Rio de Janeiro, pelo Museu Nacional da Dinamarca. O manto é feito de penas vermelhas de guará. Artista, Glicéria Tupinambá está completando sua formação em antropologia no Museu Nacional e vem realizando um trabalho de encontro e pesquisa dos mantos e outros artefatos de seus ancestrais junto às instituições europeias. Em 2006, Glicéria estava trabalhando na composição de um novo manto tupinambá como forma de agradecimento a entidades sagradas, os Encantados, pelo processo de retomada do território indígena. Por meio de fotos, ela vinha tentando entender a técnica para fazer a trama dos mantos da mesma forma que era feita por seus antepassados. ‘Eu fui entendendo a questão do ponto, que é o ponto do Jereré, que as mulheres tupinambá utilizam para fazer instrumentos de pesca. Só duas mulheres sabiam fazer esse ponto na aldeia, minha madrinha de 97 anos e minha prima de 78 anos. Mulheres detentoras de um saber que está quase extinto’, conta ela. O primeiro manto que Glicéria teve oportunidade de conhecer pessoalmente está — ainda — na França. ‘Eu quero ver o avesso’, disse ela à equipe do museu parisiense, em 2018. ‘O pessoal fica muito ligado na cor da pena, mas eu queria entender a malha, a técnica, ver o avesso’. Mas não só isso. Glicéria também queria escutar o manto. ‘O manto fala comigo. A gente tem uma relação ancestral’, explica ela. ‘Sei que para quem passou a vida inteira ouvindo que objetos não falam, eu pareço uma pessoa louca. Mas eu venho de um contexto de aldeia, e a gente entende que os objetos não são simplesmente objetos, ainda mais quando se tratam de vestimentas usadas no ambiente religioso’. Glicéria conta que, na ocasião, o manto mostrou a ela três imagens: ‘Uma quando ele estava dentro do território, eu via mulheres, crianças, as penas, a feitura. Outra imagem que ele me apresenta era ele dentro de uma embarcação, as pessoas na margem. Eu podia sentir a areia nos meus pés e ver a embarcação sumindo no fio do horizonte. E, depois, eu vejo esse manto saindo da embarcação e desaparecendo por uma viela escura’.”

Isabel Seta. Raríssimo manto tupinambá que está na Dinamarca será devolvido ao Brasil; peça vai ficar no Museu Nacional. 28/06/2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/>.

- a) Justifique o uso de “ainda” no trecho “O primeiro manto que Glicéria teve oportunidade de conhecer pessoalmente está — ainda — na França.”. Reescreva a frase, substituindo apenas a palavra “ainda”, sem prejuízo do sentido.
- b) Explique o sentido do trecho “os objetos não são simplesmente objetos” no texto.

RESOLUÇÃO

a) No trecho “O primeiro manto que Glicéria teve oportunidade de conhecer pessoalmente está — ainda — na França”, termo em destaque indica que “por enquanto/por ora/até o momento” o manto está na França, no entanto, não se sabe por quanto tempo, já que a Dinamarca devolverá, em breve, ao Brasil o manto tupinambá que está em Copenhague desde pelo menos 1699. Reescrevendo o trecho, tem-se “O primeiro manto que Glicéria teve oportunidade de conhecer pessoalmente está — por ora — na França”.

b) No trecho “Mas eu venho de um contexto de aldeia, e a gente entende que os objetos não são simplesmente objetos” a expressão destacada indica a importância cultural que o artefato representa para a comunidade Tupinambá. Glicéria Tupinambá, artista, explica que o manto tem uma relação ancestral com o seu povo, além de ser uma vestimenta utilizada no ambiente religioso, portanto de grande relevância para a cultura em questão, assim, não se tratando de um mero “objeto”.